

## AXÊRO: SOBRE A FRUIÇÃO DE UMA PERFORMANCE DE DANÇA

IZADORA SOUTO LAMAS<sup>1</sup>; ROBERT DIAS<sup>2</sup>; MARIA FONSECA FALKEMBACH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [solamas.izadora@gmail.com](mailto:solamas.izadora@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertdias1711@gmail.com](mailto:robertdias1711@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maria.falkembach@ufpel.edu.br](mailto:maria.falkembach@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a pesquisa que está em andamento, referente à fruição do público que assistiu à obra cênica Axêro, vinculado ao grupo de criação artística TATÁ - Núcleo de Dança-Teatro, no dia 8 de agosto de 2024, durante o evento de inauguração do prédio III do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. É pretendido partir da experiência estética dos espectadores para refletir sobre o potencial da fruição de obras artísticas de dança enquanto atividade pedagógica.

O Projeto de Extensão TATÁ – Núcleo de Dança-Teatro, foi fundado em 2009, ligado ao Curso de Dança – Licenciatura da UFPEL. Ele é composto por ações na interface entre a criação artística e a educação e se propõe a ser uma ponte entre pesquisas desenvolvidas no Curso de Dança e a comunidade de Pelotas e região. Tem como foco a criação de obras cênicas para apresentação em escolas, principalmente as instituições públicas. Com isso, possui entre seus objetivos promover a democratização do acesso à arte.

Dentre as obras vinculadas ao projeto TATÁ, está o Axêro<sup>1</sup>, que é uma obra de dança que explora as vivências de corpos negros, apontando a invisibilidade de suas histórias. Protagonizada por uma mulher negra e um homem negro, a obra destaca a contribuição da população negra para a história de Pelotas, desafiando narrativas eurocêntricas. Através da dramaturgia corporal e relatos locais, o espetáculo incorpora elementos da cultura afro-brasileira e promove interatividade com o público. A montagem cênica deseja contribuir com a visibilidade, conscientização e empoderamento da comunidade negra, celebrando sua rica diversidade cultural. A experiência estética do público na relação com esta obra será investigada para pensar sobre como a linguagem da Dança chega ao público.

Nesta pesquisa, a fruição é pensada como um processo de coautoria, em que há a participação do espectador na significação da obra de dança, com isso, são consideradas as interpretações, sentimentos, sensações, ideias e outras contribuições do público ao estarem em contato com a linguagem da dança. Esses aspectos serão investigados referente a experiência dos espectadores no contato com a obra Axêro e, ainda, identificar que tipo de experiência educativa o contato com uma obra de dança produz.

---

<sup>1</sup> Ficha Técnica de Axêro: Texto: Gessi Könzgen; Dramaturgia: Maria Falkembach e Gessi Könzgen; Intérpretes-criadores: Gessi Könzgen e João Cruz; Preparação Corporal: Manoel; Luthiery e Cleyce Colins; Cenografia: Maurício Pons; Figurino: Taís Prestes; Trilha sonora: Grupo Tatá e Álvaro Rosacosta; Canções: Gessi Könzgen; Produção da trilha sonora: Leandro Maia e Álvaro Rosacosta; Desenho de luz: João Cruz; Maquiagem: Ludmila Coutinho; Ensaaiador: Cleyce Colins; Realização: Grupo TATÁ. Axêro estreou em Pelotas em novembro de 2023 e em 2024 iniciou uma agenda nacional, com apresentações em Porto Alegre, e circulação realizada pelo Serviço Social do Comércio (SESC) para Londrina, Maringá e Bela Vista do Paraíso.

Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas para o público que se aproxima da proposta de debates performativos do Instável Núcleo de Estudos (iNerTE) de Recepção Teatral que tem o intuito de “evidenciar o modo performativo como os espectadores podem se disponibilizar para as reverberações e interferências das coisas ao redor no decorrer do processo receptivo-investigativo” (DESGRANGES, 2020, p. 11). Anne Bogart e Tina Landau (2017) sugerem questões disparadoras para discussão de improvisação e composição nos ensaios de uma obra, pelo coletivo de criação. Também nos referenciamos a essas questões para elaborar as perguntas para o público de Axêro.

Este questionário foi enviado aos espectadores recentemente, estamos recebendo as respostas que serão posteriormente analisadas e relacionadas com o referencial teórico selecionado. Com isso, o foco deste texto é situar o momento da pesquisa e detalhar quais são as próximas etapas dela.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa está sendo realizada através da abordagem qualitativa, uma vez que tem como objetivo capturar diferentes experiências e vivências acerca do objeto de estudo e não quantificar dados para elaborar resultados. Neste sentido, serão analisados os relatos dos sujeitos da pesquisa, que são diferentes pessoas que assistiram ao trabalho Axêro no Prédio dos cursos de Dança e Teatro da UFPel, no dia 8 de agosto de 2024. Considerando a diversidade entre os espectadores que assistiram a obra e foram convidados a participar deste estudo, a pesquisa qualitativa é ideal, uma vez que ela “leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido as diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados” (FLICK, 2009, p. 24 - 25).

O instrumento de pesquisa que está sendo utilizado para coletar dados é o questionário, constituído por uma série de perguntas abertas que devem ser respondidas pelos sujeitos da pesquisa, sem a presença do pesquisador. Com o intuito de levantar opiniões, sentimentos, sensações e situações vivenciadas do público. Busca-se entender o que aconteceu com o público no contato com a obra, sem se limitar em identificar o que o espectador pensa que o trabalho quis dizer. Neste aspecto, esta pesquisa conversa com a investigação de Desgranges sobre a fruição de peças teatrais

[...] buscamos deixar claro, desde o início, que não estamos em busca de um debate tradicional que pretende contemplar ou desvendar o que o espetáculo quis dizer. Não queremos nem nos sentimos autorizados a estabelecer vetores de leitura ou mesmo explicar para os espectadores aquilo que eles deveriam entender (DESGRANGES, 2020, p. 5).

Desenvolvemos perguntas pensando que elas não deveriam prenunciar o que foi sentido pelos indivíduos, assim como não induzir a respostas fechadas, consideramos cuidados importantes para não interferir nas respostas. Sendo assim, foram propostos os seguintes questionamentos aos espectadores:

- 1) O que você lembra quando pensa na obra? (imagens, sensações, sons, etc)
- 2) Descreva as tuas sensações ao assistir a obra.
- 3) Houve algum momento que te marcou? Se sim, qual?
- 4) Que adjetivo você daria para o espetáculo? Por quê?
- 5) Considera que teve algum aprendizado ao assistir a obra? Se sim, qual?
- 6) Houve algum momento de intensidade para você? Se sim, descreva?
- 7) Como você resumiria o espetáculo?

Esse questionário foi desenvolvido na plataforma Google Forms e foi enviado para os espectadores através das plataformas Gmail e WhatsApp. Esse modo de contato com os respondentes foi possível devido a lista disponibilizada no dia da apresentação, na recepção do público para que deixassem suas informações, caso tivessem interesse em serem contactados pelo grupo Tatá.

O método escolhido para a análise de dados dessa pesquisa é a análise de discurso em uma perspectiva de Foucault. Para o filósofo, o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas um modo de exercício do poder do conhecimento na sociedade. Com isso, esta é uma abordagem que busca entender como a linguagem e os discursos moldam e refletem as relações de poder e saber. Isso ocorre a partir da negação da tentativa de encontrar sentidos ocultos nos discursos, mas de considerar apenas a existência das palavras ditas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, a pesquisa ainda está em andamento, com o formulário aberto para respostas dos espectadores. Neste momento, realizamos uma exploração inicial com as quatro respostas já recebidas, e a análise completa dos dados será feita posteriormente.

Nas respostas recebidas, foram percebidos alguns indícios que consideramos relevantes de serem apontados. A pergunta 5 demonstra a possibilidade de realizar aprendizagens a partir do contato com uma obra artística, uma vez que todos os espectadores que responderam declararam que assim ocorreu com eles. O espectador 1 aponta que

A obra faz uma clara crítica ao racismo, sobre como ele se perpetua até hoje. Desse modo, o aprendizado vem a partir dela e como devemos refletir sobre e fazer algo a respeito! Seja efetivando uma ação direta ou perpetuando o pensamento antirracista com aqueles que estão a sua volta (ESPECTADORES, 2024, s.p.).

A partir desse relato, identificamos o impacto que uma obra de arte pode ter na vida de uma pessoa, estimulando reflexões e até mesmo a vontade de realizar ações em busca da mudança. Esta colocação se relaciona com a ideia de que “A experiência artística se coloca, deste modo, como reveladora, ou transformadora, possibilitando: a revisão crítica do passado; a modificação do presente; e a projeção de um futuro” (DESGRANGES, 2020, p. 9).

Associado aos resultados da pergunta 5, há uma resposta na pergunta 7 em que o espectador resume a obra falando sobre a importância da circulação de um trabalho com essa temática dentro da escola “É sobre a história de pessoas negras que normalmente não estudamos na escola mas deveríamos, pois fez e faz parte do nosso país” (ESPECTADORES, 2024, s.p.), ao relacionar os resultados de ambas questões, consideramos que obras artísticas de dança podem ser relevantes para estimular a construção do conhecimento. Ademais, de que diferentes temáticas estejam presentes na escola através da arte, sendo abordadas através desta linguagem que pode engajar os corpos de modos impactantes.

Nas respostas para a questão 2, é notável que a obra foi capaz de engajar os corpos do público de maneira impactante, proporcionando sensações descritas como fortes, dentre elas os espectadores mencionam a emoção, agonia, melancolia, entre outros. O espectador 3 respondeu "impressionante, vontade de

chorar". Com isso, a fruição da obra englobou uma ampla gama de experiências, tanto físicas quanto emocionais, como foram relatados.

Nesta etapa da pesquisa, após analisar os dados iniciais produzidos, concebemos que a linguagem da dança se mostrou como uma possibilidade de sensibilizar o olhar do espectador para com a vida. Os espectadores demonstraram em seus relatos que a fruição da obra engajou seus corpos com aprendizados e sensações importantes, concordando com o potencial educacional da fruição de arte como uma atividade pedagógica. Pretendemos continuar com a análise de dados conforme a chegada de mais interações/respostas, com o intuito de oferecer resultados concretos acerca desta pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa tem a importante característica de investigar a fruição dos espectadores a partir do que acontece com os corpos dos mesmos, colocando-os como pesquisadores de sua própria experiência estética para além de identificar o que entenderam sobre a obra, mas buscar compreender de que forma ela afeta o corpo como um todo. Com isso, buscamos refletir sobre o valor educacional desta atividade. De acordo com Desgranges (2020, p. 3)

tornou-se bastante comum o teatro ser apontado enquanto valioso aliado da educação, a frequência a espetáculos ser indicada, recomendada como relevante experiência pedagógica. Este valor intrínseco ao ato de assistir a uma encenação teatral, contudo, tem sido definido, por vezes, de forma um tanto vaga.

Ao relacionarmos este pensamento com a linguagem da dança, identificamos uma certa semelhança com a fruição teatral. A partir desta constatação, sentimos a necessidade de refletir sobre esse tema a partir das especificidades da dança, para assim contribuir com a pesquisa em arte-educação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGART, A; LANDAU, T. MEYER, S (org.). **O LIVRO DOS VIEWPOINTS**: um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.

DESGRANGES, Flávio. O que eu significo diante disso: ação artística com espectadores teatrais. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 10, n. 2, p. 1 - 17, 2022.

DESGRANGES, Flávio. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. In: DESGRANGES, Flávio. **Caminho das Artes/A Arte fazendo Escola**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2005. P. 16-35.

ESPECTADORES. **Respostas sobre fruição de Axêro**. Arquivo confidencial não publicado. 2024.

FLICK. Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2009. Acesso em: 27/01/2024.